



ANO IV
1944
1328
PREÇO \$50

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
Domingo
9
Junho

Director: LUÍS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: João Rebelo — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 47 — Telefones 2 9261/2/3 — Endereço Teleg.: «Popular»

TEATRO PORTUGUÊS

Pode considerar-se praticamente finda a época teatral. Diríamos pretensiosamente «the season», à maneira londrina, se em verdade se pudesse dar tal categoria ao período que decorre desde o voltar de férias, em Outubro, até aos primeiros calores do fim da Primavera. Acontece ainda que, com a guerra, os hábitos lisboetas — e por que não as variações climáticas? — foram alterados. A chamada «época de Verão», nos Teatros, só aparentemente começa, de facto, em meados ou fins de Maio para terminar em Agosto. Isto é, durante o tempo das esplanadas, das praias e da Feira. Com as primeiras brisas de Setembro é que se esboça por esses palcos um período pitoresco que, como se costuma dizer, não é «nem carne nem peixe» e em que se servem ao público alguns pratos já conhecidos, que parecem novos, e outros novos que são afinal iguais aos já conhecidos. Depois, a «época de Inverno», aquilo a que se poderia, num excesso de boa vontade, chamar a «season», começa mais tarde — e há até, como se sabe, teatros com responsabilidades que a encurtam de Dezembro a Maio. Temos pois já findo aquele período normalmente considerado de boa produção, em matéria de peças apresentadas — e de regular frequência, no que respeita ao público. Este ano, porém, cremos que a «época de Inverno» sugere alguma comentários pois a simples observação dos cartazes do teatro oficial — e esse, evidentemente, o que mais nos deve interessar embora apenas como indic. — prova o recrudescimento nítido das preferências do público pelo teatro português o que, como se sabe, foi larca e justificadamente desmentido nos últimos anos por quantos atavam no panorama dos nossos palcos; pôde parecer à pri-

(Continua na 12.ª pág.)

15 MORTOS NUM INCENDIO NOS ESTADOS UNIDOS

DUBUQUE (Iowa), 9. — Morreram 15 pessoas em consequência de um incêndio que deflagrou esta madrugada no Grantfield Hotel. A maior parte dos 129 hóspedes do Hotel acorreram às janelas quando chegaram os bombeiros e 27 deles lançaram-se nas redes de salvação; quatro pessoas que se atiraram e não caíram nas redes morreram. Outros 30 hóspedes foram salvos pelas escadas de salvamento. — (R.)

A ARGENTINA E A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL MARÍTIMA

SEATTLE, 9. — Casou grande surpresa a entrada na sala de três delegados da Argentina, tendo à sua frente o capitão de Marinha Mercante, Leandro Defazio, Secretário Geral da Associação dos capitães de Marinha Mercante da Argentina, quando estava reunida a Comissão Executiva da Conferência Internacional Marítima. Foi permitido aos delegados da Argentina que assistissem à sessão embora os delegados das outras Nações latinas da América proclamassem que eles não representavam as autênticas organizações operárias. O pedido da Argentina para estar representada na conferência será o primeiro assunto a discutir na reunião da Comissão Executiva marcada para amanhã. — (R.)

SÃO PRECISOS TRÊS ANOS

PARA SABER DACTILOGRAFIA NA CHINA

Depois de 30 anos de estudos, o dr. Ling Yutang conseguiu construir uma máquina de escrever em chinês. Como se sabe, as palavras chinesas são constituídas por um carácter e não por um conjunto de letras. Os caracteres conhecidos são 300.000. No entanto, consegue fazer-se um jornal com o emprego «apenas» (1) de 45.000. A máquina do dr. Ling Yutang tem 64 teclas, permitindo compor 90.000 caracteres. Apesar de complicada e lenta virá a facilitar muito o ritmo das organizações burocráticas particulares e oficiais. Compreendendo isto, o Governo decidiu promover a instrução de 50.000 dactilógrafas, cujo período de instrução será de 3 anos. E que ninguém se admire. O tempo para os chineses, não conta.

OS NOVOS HORIZONTES

Um artigo de SIMPLEX

Portugal recupera simples e normalmente a sua plena posição de soberania no exterior, como em Timor e nos Açores, preparando o caminho duma nova ascensão comercial numa evolução imperial moderna, da qual a aviação civil será simultaneamente o instrumento prático e simbólico. Mas, para além das fronteiras metropolitanas e em redor do sistema das possessões ultramarinas de Portugal, arguem-

O MAIOR «CYCLOTRON» DO MUNDO

ESTA A SER INSTALADO nos arredores de Estocolmo ESTOCOLMO, 9. — O dr. Manne Siegbahn, perito sueco que está a dirigir as experiências da bomba atómica na Suécia, declarou que no fim deste ano estará instalado, num subterrâneo nas proximidades de Estocolmo, o que diz ser o maior «cyclotron» do mundo, para o bombardeamento dos átomos. — (U. P.)

VÃO SER REDUZIDAS

AS FORÇAS AERÉAS BRITANICAS

NA ZONA DE OCUPAÇÃO NA ALEMANHA

DETMOLD (Alemanha), 9. — Está actualmente em curso uma redução drástica das forças aéreas británicas de ocupação da Alemanha, esperando-se que no fim do corrente ano, o pessoal da aviação britânica tenha sido reduzido para dois terços da sua força actual. Os efectivos exactos das forças que permanecerão na Alemanha estão ainda a ser discutidos, segundo se crê, mas é natural que sejam reduzidos ao mínimo julgado indispensável.

Por outro lado, sabe-se que nos últimos meses têm estado a ser enviadas esquadrilhas de «Spitfires», da Inglaterra para a Alemanha, para a sua ultima fase de treino de combate.

Espera-se que aumente ainda o numero de esquadrilhas que têm estado a chegar da Inglaterra para o treino final, devendo, ficar a substituir gradualmente as que têm estado ao serviço na Alemanha. — (U. P.)

O «DIÁRIO POPULAR» publica, em 2.ª edição, o relato dos desafios

— se novos horizontes que nos revelam as profundas mudanças da vida internacional de após o fim da guerra. E de qualquer lado que se olhe, avistam-se-ão por toda a parte os anglo-saxões ás turras com o comunismo e, no mundo católico, o agrupamento dos povos à volta da Igreja para reencontrarem uma orientação moral. Quais são as lições políticas que se colhem deste aspecto das coisas? Aparentemente, assiste-se à pro-

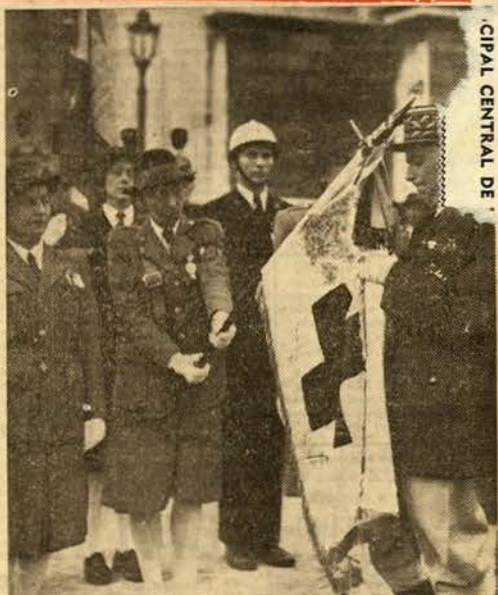
(Continua na 4.ª pág.)

PEÇO A PALAVRA TALVEZ...

por DELFIM SANTOS

Cada época histórica pretende realizar o tipo de homem, que se lhe figura mais próprio para a consecução dos fins em vista. É possível mesmo traçar uma história da cultura em função do homem, que cada período pôs em relevo, e depois, a partir do tipo para que tendeu, compreender não só a vida social e política, mas ainda as instituições vigentes em cada época.

O herói, o filósofo, o orador, o santo, definem com suficiente clareza as intenções predominantes da Antiguidade e da Idade Mé-



O general Juin, chefe do E. M. coloca a Cruz de Guerra no estandarte da Cruz Vermelha Francesa durante uma cerimónia recente, no Arco do Triunfo

HUMBERTO II

O REI QUE APENAS GOVERNOU VINTE E SEIS DIAS

Artigo especial para o «Diário Popular» por PIER LUIGI BARBATO

Quis a sorte que fosse o jovem Príncipe Humberto, que — também devido a um sistema político de excepção, aceito pelo pai Victor Manuel III contra as próprias normas constitucionais — não tivera acção de relevo nos negócios do país, a assinar a queda da sua dinastia reinante, já fatalmente ferida quando Mussolini decidiu que a sucessão ao Trono tivesse de ser aprovada pelo Grande Conselho Fascista, o mesmo que, depois, liquidou o ditador.

Este príncipe e rei que aceitou a decisão do seu povo o qual se pronunciou em maioria pela instituição da Republica, parecia dever passar desapercibi-

do na história, onde, pelo contrário, vai ocupar um lugar de singular interesse.

No dia 12 de Abril de 1944 seu pai, perante a oposição de todos os partidos políticos que pediam a sua abdicção, e perante a grandeza do desastre nacional, dirigiu ao povo italiano uma proclamação na qual dizia: «executando o que já foi comunicado às autoridades aliadas e ao meu Go-

(Continua na 4.ª pág.)

ATRAVESSA

O ATLANTICO NORTE TODAS AS SEMANAS

PARA ASSINAR O CORREIO

John Mathews, industrial em Nova York, que realiza importantes negócios na Europa, não prescinde de assinar pessoalmente o seu correio.

Para isso, todas as semanas desce ao aerodromo de Orly, onde o aguardam os directores das suas agências de Londres, Bruxelas, Roma, Amsterdã e Paris.

Enquanto o «Constellation» continua a sua viagem até Londres, John Mathews assina o correio e dá instruções para a semana. Três horas mais tarde inicia, no mesmo avião, a viagem de regresso.

O mais curioso é que este homem, que viaja 40.000 quilómetros por mês nunca foi a Paris, distante de Orly apenas 15 quilómetros. Está a espera de que o «Constellation» aterre na praça da Opera?

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

